ANNO DE 1833. TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL NUMERO 96.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantado, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

3.ª - S. *Catharina* - Rel.am, e Aud. do Ouv. da Com. de m., e do Juiz de F. de t. Pr. a 1 h. e 18 min da t.
4.ª - *S. Felippe S. Tiago* ✻ Pr. as 2 h. e 6 min. da t.
5.ª - S. *Mafalda* - Aud. do Ouv. do Cr. de m., do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 2 h. e 54 min. da t.
6.ª - *Invenção da S. Cruz* ✻ Pr. as 3 h. e 42 min. da t.
Sab.do - S. *Monica* - Rl.am de m., e Aud. do V. G.el de t. Pr. as 4 h. e 30 min. da t.
Dom.o - S. *Joviniano* - Pr. as 5 h. e 18 min. da t.

RIO DE JANEIRO.

DE algumas cartas, que vimos, chegadas do Rio, de pessoas fidedignas podemos concluir, e asseverar aos nossos leitores, para que se previnão contra os restauradores, que as couzas n'aquella Corte vão hindo de mal a peor. O Em. Ministro da Justiça de tanta confiança outr'ora, por medo, ou por.... conserva-se agora em grande apathia, e parece transigir com os infames Caramurús, Columnas, Cabanos, e restauradores de aquem, e d'alem mar. Cidadãos amantes da ordem, defensores da revolução de 7 de Abril e das reformas Federaes avista do criminozo procedimento do Ministro, e da ouzadia destes escravos de D. Pedro, começão a desconfiar do Governo, e se considerão desamparados, e podemos mesmo dizer, que quaze estiverão de todo, nos dias das eleiçoens. Estas não têm ali podido ser peores, e só restavão algumas esperancas nas do interior da Provincia. Em todos os circulos eleitoraes da Cidade do Rio houverão mais, ou menos barulhos, e desordens quando se votava para Eleitores. De todos elles porem, o da Freguezia de S. Rita, foi o que mais se distinguio. O Illustre Desfensor das Liberdades Brazileiras, Evaristo Ferreira da Veiga, Redactor da valente Aurora quaze he morto pelos escravos de D. Pedro quando ahi appareceo á entregar sua lista, e tanto forão os gritos de morra, e fora Republicano, e Jacobino &c. &c., quantos os punhaes, que se mostrarão desembainhados nessa occazião. No meio de tão espantoza scena este liberrino Deputado, sem mudar a côr do rosto, pôde entregar sua lista, e protestar contra a illegalidade do acto. O Juiz de Paz do Bairro, que o prezidia devendo manter a paz, e conservar o socego, hera o primeiro, que promovia a guerra, dãdo ordem a guarda de 60 homens, que já tinha de Nacionaes todos chumbos, que fizesse fogo a hum piquete de Cavallaria dos Permanentes, que ao Governo havia requizitado, quando chegasse, querendo que dest'arte comecasse a revolucão, e certamente o teria principiado a não ser a prudencia do Official, que cõmandava o Piquete: porem ficou addiada. Em quanto isto se passava em S. Rita, nas outras Freguezias, os Gustavos, os Limas Romas, os Getulios, os Japi-Assus, e outras notabilidades semelhantes, fazião quaze o mesmo, dirigindo as eleiçoens, e as massas, e entretanto, tudo anunciava hum completo rompimento, e os Liberaes se preparavão para defender a Liberdade e Independencia Nacional no Campo da Honra. He avista do exposto, e do mais que hiremos publicando, que nossos Leitores devem ajuizar do estado das nossas couzas no Rio de Janeiro, e desporem-se para rebater todo, e qualquer partido, que aqui ouzar outra vez levantar o collo para derribar a Constituição, e proclamar o ex-Tirano do Brazil.

NO dia 3 de Março, em conformidade da Lei, procedeo-se em todas as parochias da Cidade a composição das Mezas parochiaes e entrega das listas para nomeação dos Eleitores. Este acto que anteriormente se passava quasi sem ser sentido, pez agora em movimento a mór parte do povo, interessando-se todos, cada hum segundo seu modo de entender, segundo suas prevencões e designios, no resultado das eleições. Em todas as parochias, ou mais, ou menos, os dous partidos em que hoje se retalha a população, báterão-se de viva voz para a confeccão das Mezas, mas em nenhuma, com tanta energia, tenacidade e violencia como na de Santa Rita. Contaremos como testemunha o que aconteceo aqui. O Snr. Joze Rodrigues Ferreira, Juiz de Paz, pertencente ao partido a que se tem applicado o nome de Caramurú, estando alias gravemente enfermo, dera parte de pronto na vespera do Domingo: sabia-se tão bem que o Coadjutor da freguezia o Padre Fernando Pinto d'Almeida, se bandeara com o mesmo circulo, e que em troco de seus servicos fôra contemplados na lista dos Eleitores, apezar de sua reconhecida nullidade: Com estes dados, conjecturou-se logo que hum forte appoio se lhes houvera promettido, e que os liberaes terião de lutar com o espirito de faccão, no trabalho da organizacão da Meza. Até depois das 9 horas da manhã deteve-se o Coadjutor, sem dar começo á Missa vottiva, talvez porque esperava a gente, commandada pelo famigerado Gabriel Pinto d'Almeida, sem a qual não ousava faser couza alguma. Apenas estes chegarão, tudo se facilitou, disse-se a Missa, e a Oracão que foi recitada pelo Padre João Soares de Lima e Motta, cujos talentos Oratorios são estimados. Concluido o discurso sagrado, propoz o Juiz de Paz para Secretario a Joze de Souza França, e foi instantaneamente interrompido com os grittos de —*nada—fora—não queremos*, que largamente se prolongarão.— Pareceo hisitar algum tempo; mas a tropa de *Gabriel Pinto d' Almeida*, ainda que então em numero menor que o daquelles que se oppunhão a tal nomeação, sustentava a com furor, e senhores da cabeceira da Meza, trouxerão o seu candidato, e violentamente o fizerão assentar em huma das cadeiras, apezar das reiteradas e clamorozas reclamações e protestos de perto de 200 cidadãos, que se oppunhão ao opprobrio de huma tal escolha. O Snr. Joze Rodrigues, vendo-se cercado dos seus, animado com a pre-

sença de valentões que se havião escolhido para semelhante feito, como por ex. hum *Gabriel*, hum *Manoel Gomes* que tem por vergonha o titulo de Delegado, hum *Reis* que arrancou as armas de caza de hum Capitão da G. Nacional, para trazel-as aos sediciosos de 3 de Abril: continuou, não obstante, a propôr o resto dos membros da Meza, que forão aprovados, protestando-se sempre contra a primeira nomeação. Os clamores de assenso erão estes—aprovado o Snr. Coutinho, e fóra França, aprovado o Senhor Dias da Costa, e fóra França &c. Perpetuou-se esta luta desde as 10 horas da manhã até perto de huma hora da tarde, e a contestação se hia convertendo em violencias, de que podião seguir-se tristes resultados. Então, desejozo de evitarmos a continuação de huma scena que podia de hum momento para o outro tornar-se ensanguentada, pedimos permissão para fallar. Interrompido a cada palavra, coberto de *fóras e ameaços* pelo partido contrario que obedecia cegamente a seus chefes, podémos a final fazer entender que nos retiravamos, protestando contra a violação do §. 3.º cap. 2 das Instrucções de 26 de Março de 1824, as quaes requerem *acclamação do povo*, para que os Secretarios, ou Escrutadores propostos se reputem confirmados, acclamação que não se dava, aonde pelo menos ametade dos assistentes regeitavão o candidato. Não trataremos da qualidade dos individuos que formavão o grosso do grupo aprovador; alguns rapazes trabalhadores do Arcenal, e outros jornaleiros ainda sem idade de vottar, pessoas que parecião alugadas para dar gritos, caixeiros vindos de varias parochias da cidade, Portuguezes conhecidos pelo nome de—*papelatas*—e outros que nenhuma ingerencia podião ter naquelle acto, se misturavão a poucos homens decentes do partido restaurador e do partido andradista. Não atacamos classes inteiras: estas não tem culpa do que pratição alguns individuos dellas. Quanto as razões da constante desaprovação com que recusamos o Snr. Souza França, estão ellas no seu caracter que ninguem desconhece, na memoria do que fez na Laguna, e do que praticou aqui nos mezes de Abril, Maio, e Junho de 1831. Desgraçados ou muito aviltados são os homes que tão depressa perderão a lembrança do horror que antes lhe votavão, e que hoje aplaudem a sua nomeação para Secretario da Meza parochial de S. Rita! Se fosse hum homem de partido, mas de bom caracter, mas de conceito; embora: porem Joze de Souza França! Os que preparão ao povo credulo, e impellido pelas paixões do momento, hum aviltamento tamanho, deshonrão a crença politica que defendem.

Ao sahirmos, acompanharão-nos quasi 200 pessoas, entre as quaes, 8 ou 9 Officiaes da Guarda Nacional da parochia, e havendo rompido alguns vivas, pedimos, e obtivemos dos nossos amigos que quizerão ter a bondade de acompanhar-nos a caza, que não soltassem clamores, por mais licitos que fossem, a fim de não darmos pretexto aos nossos inimigos. Com isto terminou a luta da manhã de 3 de Março em S. Rita, ficando em campo huma Meza cuja maioria he parcial, e suspeita, e a facção contraria com a populaça prompta para toda a casta de excessos. A conducta dos moderados, durante os esforços feitos para a regeição do intruzo Secretario, foi a mais energica possivel, e nós nos congratulamos de pertencermos ao circulo de tão dignos e corajozos cidadãos, quaes se mostrárão os que na freguezia de S. Rita, militão sob as bandeiras liberaes. O seu numero (diz o Diario do Rio) não excedia de 20 ou 30 pessoas, quando os adversarios montavão a 400 ou 500. Se o acreditarmos, temos pois que 20 ou 30 moderados bastarão para abater por quasi 3 horas o orgulho e insolencia de 400 ou 500 caramurús; mas a verdade he que as forças dos dous lados se equilibravão em numero, e que a coragem, a dignidade, e representação social estava toda da nossa parte; faltava-nos porem a audacia de facinorosos.—A tarde, julgando mais resfriada a furia das paixões, fomos levar á Parochia a nossa lista. Mas o dramma estava ensaiado, e apenas pozemos o pé dentro da porta da Igreja, os grittos de—*fóra—fóra Evaristo—fóra republicano, jacobino, de morras* &c. resoavão de todos os lados com furor encommendado. Hum dos meirinhos do Juiz de Paz foi o primeiro a entoar os clamores, alguns de seus delegados a seus ouvidos mesmo os repetia, sem que elle pozesse o menor embaraço; e daquelle ajuntamento, todo voltado a hum partido, apenas o Snr. *Flores*, ou mais polido, ou mais affeiçoado ás ideas de Justiça reclamou contra a violencia que nos era feita. Não obstante, rompemos até á Meza, e ao entregarmos o nosso voto em mão do Juiz, foi-nos ditto por algumas vozes que a *Soberania Nacional não nos consentia alli.* Que idéa formão taes homens da Soberania Nacional! A lista nos foi a principio recusada pelo Snr. Joze Roiz. sob o pretexto de que não estava feixada; mas perguntando-lhe nós que lei a isso nos obrigava, foi em fim recebida. Ao regressarmos para caza, aquella multidão de restauradores, de illudidos, de fanatizados e de gente alugada, nos seguio até fora da porta, repetindo em estrepitosas vozerias as mesmas injurias e invectivas, intitulando-nos malvado e sanguinario.—*Malvado, jacobino, e sanguinario*! Nem hum facto ha na carreira da nossa vida que nos indique como tal: sustentamos sempre doutrinas de doçura, de ordem, de perdão, e nunca nos vingamos de hum só de nossos inimigos. Sim; havemos defendido as liberdades da patria: não queremos nem Pedro 1.º, nem o regimen tirannico dos Andradas: eis ahi todo o nosso crime. Mas ;.... não tratamos agora de justificar-nos. Os perigos que então corremos, não forão poucos, porque a turba estava desenfreada, e os chefes a açulavão contra nós com desmedido rancor. Nas mesmas noites de Março de 1831, não estivemos cercado de riscos tão ameaçadores e imminentes. Porem alguns amigos nos acompanharão, expondo-se, para nos defender a vida: nunca esqueceremos este acto de generoza dedicação. —Na segunda feira pela manhã, grupos de individuos mal trajados, de desordeiros conhecidos, de gente das tabernas e assougues concorrião para o largo de S. Rita que se tornou hum verdadeiro acampamento dos Caramurús. Dizia-se que estavão a nossa espera, e que tinhão apostado assassinos, para nos apunhalarem logo que apparecessemos; varios cidadãos que tem o delicto imperdoavel de haverem contribuido para se conter a anarchia, e de não quererem a restauração, forão insultados, ao passarem por aquelle campo da retrogradação e da desordem. Deliberou-se alli se virião attacar-nos em nossa propria habitação, porem a medida foi reputada imprudente pelos conselheiros do exercito. A chuva finalmente os dispersou as 4 horas da tarde. Estas scenas se repetirião sem duvida, se o Governo, uzando da authoridade que as leis depositarão em suas mãos, não trata de manter a paz publica, como he do seu dever. As aggressões, as injurias se reiterão, a paciencia falta, e facilmente os partidos podem vir a braços: a menor centelha desprezada excita nestes casos hum grande incendio. Eis o que tememos, porque dezejamos ao nosso paiz dias de paz e de liberdade, e estremecemos com a idéa da guerra civil. Pelo que nos toca, estamos resignado a tudo; desde dous annos que a nossa existencia he huma cadea não interrompida de trabalhos, de desgostos, de

ancicdades e de perigos. Objecto da excecração dos partidos, inimigos do 7 de Abril ou da ordem social, a nossa conservação he hum milagre; oxala sejamos a unica victima, e que a nossa patria não seja immolada aos furores de huns, e a frqueza de outros!

(*Da Aurora*)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TIvemos folhas de Londres athe 8 de Março, e d'ellas apenas podemos colher o que se segue.

— *Gran-Bretanha*—Continuavão as desordens de Irlanda; a populaca desenfreada ainda não tinha cedido de seus excessos: commetião-se frequentes insultos, roubos, e assacinios, e a pezar da urgente necessidade de medidas fortes, e capazes de a conter, o Ministro Lord Grey não tinha obtido fazel-as passar nas Camaras. Grande oposicão lhe fazia O' Conell, cujas intenções alguns suspeitão; mas a quem se não pode negar grandes servicos á prol da liberdade, e felicidade de sua Patria; e em geral erão desaprovadas as medidas propostas, como arbitrarias, e de perigoso exemplo; e como demaziado duras para um Povo, cujos excessos tem por cauza o estado de nimia pobreza, miz ria, e desesperacão á que esta reduzido.

—*França*—Gozava socego, e era objecto diario das conversacões, e discussões a Duqueza de Berri, que por um officio ao General Bugeaud, Governador da Cidadella de Blaye em que esta preza, se tinha declarado em estado de gravidacão. Os Carlistas assoalhavão a noticia de se ter ella cazado claudestinamente em Italia, com um Principe Italiano; mas não tinhão ainda os politicos da Franca podido acertar, qual fosse este Principe, nem ainda explicar como tendo ella sahido de Italia para a La Vendee em Abril do anno passado, sem que a acompanhasse Principe algum, podesse estar ainda gravida á 22 de Fevereiro. dia em que a declarou. Segundo as folhas Francezas ella não só tem perdido todo o direito, que podia ter á Regencia em nome do filho; mas de tal sorte o prestigio, que a cercava. que sendo antes uma personagem de temer, pode agora o Governo sem temor algum mandal-a athe para a La Vendee.

— *Portugal.* Nada dizem as ultimas folhas Inglezas das operacões dos Exercitos de D. Pedro, e D. Miguel. Apenas mencionão alguns pequenos reforcos de tropas, partidos de Inglaterra para este ultimo, fallavão contra a dimissão do Palmella com impolitica, e dizem nada ter concluido em Madrid o Ministro Sir S. Caning. acerca do objecto de sua missão, a concluzão da guerra entre D. Pedro e D. Miguel. O Ministerio Portuguez he hoje composto, do Marquez de Loulé na pasta dos Estrangeiros, de Joze da Silva Carvalho na do Thezouro, de Bernardo de Sá Nogueira na da Marinha, e de Candido Joze Chavier na do Interior.

— *Hespanha.* Tem acalmado as desordens suscitadas pelos Carlistas; mais existe na Corte, e no proprio Ministerio, grande dissencão, que se supoem só acabará com a dimissão do Ministro Zea Bermudes, em que muito se falla. He della motivo, a opozição de principios entre os Membros do Ministerio actual. Os Ministros Encima Kidra, Ulloa, e Fernandes del Pino seguem, com a Rainha a frente, o partido do movimento, e trabalhão por novos melhoramentos, e reformas. Os Ministros Zea B., Ofalia, e Cruz seguem com o Rei o partido da rezistencia, e procurão, si não fazer retrogradar, ao menos fazer parar o movimento liberal. A dissencão tem chegado a ponto tal, que um dos dois partidos deve cahir. Supunha-se, que cahiria Zea Bermudes, e que seria substituido, ou pelo Duque de S. Fernando, candidato da Rainha, ou por M. Bardaji, antigo Ministro no tempo das Cortes. Fallava-se tambem em uma triplice allianca defensiva entre a França, Inglaterra, e Hespanha que teria como rezultado a convocação das Cortes da Nação Hespanhola.

— *Turquia.* Noticias officiaes de Constantinopla 7 de Fevereiro dizem ter o Pachá do Egipto annuido as proposicões pacificas do Sultão, e que em consequencia seu filho Ibrahim fizera alto em sua marcha para Constantinopla. A não ser isto, e a interferencia da Inglaterra, França, Austria, e Russia, o Sultão corria muito risco de perder Constantinopla, e o throno.

— *Mexico.* Tendo o Congresso dessaprovado o projecto de paz, proposto pelo General Pedroza, os Generaes Santa Anna, e Bustamente, que a espera desta revolucão, estavão em armisticio, se unirão, declarando-se o General Bustamente pelo plano do General S. Anna, e partirão para a Capital, onde o Povo os recebeu com os bracos abertos. Quando o Prezidente Musquiz, soube da determinação do Povo, e guarnicão da Capital, reuniu o Congresso Geral, e se demittiu da Prezidencia, de que tomou posse o General Pedroza.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

NÃo havendo circunstancia alguma, em que se não deva implorar o auxilio Divino, a fim de conseguir-mos o remedio das tribulacões, que nos affligem; com muito mais efficacia convem recorrer a Deos nas calamidades publicas. Levados desta consideracão, e sensiveis ás nescessidades, e privações, que actualmente se experimentão nesta Provincia, ja pela falta de chuvas; já pela escacez de viveres da primeira necessidade; já pelos damnos, que a Agricultura, por outras cauzas, tem soffrido: julgamos do nosso dever exhortar a todos os nossos amados Irmãos em Jezu Christo, a que com coração contrito, e humilhado, se prostrem na Adoravel Presenca do Altissimo, dirigindo-lhe as mais fervorosas supplicas, para que aparte de nós os males, que nos opprimem. Convindo porem, que todos se unão na manifestação dos mesmos sentimentos, ordenamos aos Reverendos Parochos, que, depois da publicacão desta, convocando o Clero das suas respectivas Matrizes, nellas facão, por trez dias successivos, as mesmas supplicas, recitando as Preces, que vem no Ritual Romano, com o titulo —Inquacumque tribulatione— e ordenamos igualmente a todos os Reverendos Sacerdotes, que acrescentem na Missa a Oracão—proquacumque necessitate,—que principia—Deus, refugium nostrum, et virtus— Recommendamos aos Reverendos Prelados Regulares, que hajão de mandar faser nos seus Conventos as mesmas Preces, e dar na Missa a indicada Oracão. Esperamos, que os Reverendos Parochos, com saudaveis exhortacões admoestem os seus Parochianos sobre a indispensavel necessidade das disposições, que devem acompanhar as mencionadas supplicas para serem acceitas na Presenca do Senhor; fasendo-lhes ver que a principal he a emenda dos crimes, pelos quaes chamamos sobre nós as calamidades, com que a Divina Justica nos castiga. Esta será lida á Estação da Missa Parochial, e registada no livro competente. Convento do Carmo do Recife 27 d'Abril de 1833.

O P. Domingos Germano Affonso Regueira.
Fr. Carlos de S. Joze.
O P. Francisco Joze Tavares da Gama.
Governadores do Bispado.

EDITAL.

Francisco Ludgéro da Paz, Cavaleiro da Ordem de Christo, Juiz de Fora e de Orfãos pela Lei, e da Arrecadação dos bens, e fazendas dos defuntos, e auzentes, Provedor de Capellas, e Reziduos da Cidade do Recife e seu Termo com Alçada por S. M. I. C. que Deos Guarde &c.

FAço saber aos que o prezente Edital virem, que por este Juizo da Provedoria de Capellas, se hade arrematar em Praça Publica nos dias da Lei a quem mais der por renda annual a propriedade de cazas de sobrado de trez andares e trapeira, com seu armazem na rua do Burgos D. 82, que faz esquina com o beco que vai para o Forte do Mattos, avaliada por 250$rs. por anno, cuja propriedade foi deixada no legado por Boa-ventura Gonçalves Chaves aos prezos pobres da Cadeia desta mesma Cidade para sua sustentação, e para que chegue a noticia a todos mandei afixar este que vai por mim rubricado. Recife 23 de Abril de 1833. Francisco das Chagas Teixeira Escrivão Interino o escrevi.

Francisco Ludgéro da Paz.

A QUEM PERTENCER.

Titulo unico—Dispozição provisoria acerca da administração da Justiça Civel.

ARt. 16. As sentenças que se extrahirem do processo, não conterão mais do que o pedido, e contestação, ou articulado das partes, e a sentença com os documentos, a que ella se refere.

P. R. e C.
P. P. Ex.

ANUNCIO.

A Dias temos em nossa mão á resposta do Snr. B. S. Franco ao Redactor digo ex-Redactor da Bussola, a qual nos não tem sido possivel poder publicar, o que prometemos faser no proximo N.º

Avisos do Correio

O O Paquete Nacional *Atlante* de que he Comandante o 1.º Tente Joaquim Manoel de Oliveira e Figuereido sai para o Pará tocando nos portos do Ceará, e Maranhão no dia 6 de Maio. As mallas são entregues no dia 5 pelas 9 horas da noite.

☞ O Brigue Brasileiro *Movo Jupiter* de que he Capitão João Luiz Rodrigues sae para Gibraltar com escalla pelos Portos de Portugal no dia 4 de Maio.

Vendas

UM sobrado de um andar, com bastantes commodos, terra propria, quintal grande murado, e um terreno em que se podem levantar trez moradas anexas ao mesmo sobrado: na Cidade d'Olinda, rua de S. Bento n. 5: á fallar em caza de Joze da Silva Braga na rua da Senzalla velha.

☞ 2 acções do Banco do Rio de Janeiro de um conto de reis cada uma: na rua do Sol sobrado de um andar que tem o lampião: na mesma tambem se vende uma canoa de amarello, propria para se abrir, a qual se acha encalhada na praia do Collegio defronte dos armazens de carne.

☞ 2 caixões de Ourives, e 4 taboletas: na rua da Senzalla nova D. 33.

☞ 2 moleques de 18 a 20 annos: na rua Nova Armazem de Leilões D. 34.

☞ Uma porção de barris de carne salgada da America de superior qualidade, e preço comodo: no Forte do Mato N.º 121.

Compras

OS Quintilianos traduzidos por Rozado, ainda que sejão uzados: na Cidade d'Olinda, rua Nova n. 2, ou anuncie.

☞ Ferro da Succia a quem por menos vender: na Salla da Inspecção do Trem Militar.

Alugueis

ALuga-se uma ama de leite sem cria, e outra para o serviço de portas adentro, a qual cozinha, engoma, ensaboa, e coze, tudo sofrivelmente: na rua Nova 1.º andar do sobrado junto a Igreja da Conceição D. 24.

Avisos particulares

QUem precizar de uma ama de leite; procure no atterro dos Afogados defronte do viveiro sobrado da esquina junto do Dellegado do mesmo atterro.

☞ Quem anunciou quèrer comprar dentro de Olinda um terro para construir uma caza com suficiencia para um grande quintal; pode dirigir-se a rua do Amparo n. 19, onde assiste o Juiz da Irmande de N. S. do Amparo, para tractar do seo negocio sobre um terreno que tem a mesma Irmandade com as proporcões exigidas, no largo do Amparo.

☞ Quem percizar de um rapaz entendido para escrever em cartorio, ou para outra qualquer couza: anuncie.

☞ Huma Senhora cazada, sem filhos, de idade madura, conducta sam, e irreprehensivel, bem educada, que sabe ler, escrever, contar, cozer, e bordar se tem proposto a ensignar meninas pelo seo pouco favoravel estado de finanças, as pessoas que se dignarem aproveitar-se do seo prestimo, far-lhe-hão a honra de a procurar na rua do Rozario no 1.º andar da caza em que mora Manoel Ferreira Antunes Villaça.

☞ Roberto Carlos faz sciente que tem nomeiado por seus procuradores bastantes os Snrs. Adolfo Schramm, e João Steele, os quaes tem todos os poderes de receber, pagar, e ajustar contas que lhe pertencer.

☞ Preciza-se saber quem é nesta Cid.ᵉ o Procurador do Snr. Salter, rezidente na Cid.ᵉ de Lisboa por haver negocio de conveniencia do dito Snr. Salter.

☞ Francisco dos Reis faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio de qualidade alguma com Anna Maria dos Prazeres Viuva de Bernardo Pereira da Silva sem que não finalize o seu Inventario, e ajustar contas com seu genro.

☞ O leilão anunciado para amanhã não pode ter effeito por ser dia de guarda, o qual tera lugar 5.ª feira.

☞ Quem percisar de uma ama de casa; dirija-se a rua de S. Rita Nova n.º 30.

Escravo fugido.

MAria, nação Angola, estatura ordinaria, corpo grosso, pes a papagaiados, braços grossos, pescosso grosso, còr fula; fugida na noite do dia 19 do corrente com camisa de estôpa, vestido de chita branca de barra, roupinho diferente com pintas encarnadas: supõe-se que procurou a casa do antigo Senhor de nome Manoel Dourado, o qual mora nas vizinhanças d'Alagoa grande, perto da Senhora da Gloria na Matta, em cuja casa deixou dita escrava 2 filhos: ao principio da rua da Gloria, hindo da parte da Matriz ao lado direito D. 11.

PERN. NA TYP DO DIARIO. 1833.

ANNO DE 1833. TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL NUMERO 96.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantado, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

3.ª – S. *Catharina* – Rel.am, e Aud. do Ouv. da Com. de m., e do Juiz de F. de t. Pr. a 1 h. e 18 min da t.
4.ª – S. *Felippe S. Tiago* ✻ Pr. as 2 h. e 6 min. da t.
5.ª – S. *Mafalda* – Aud. do Ouv. do Cr. de m., do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 2 h. e 54 min. da t.
6.ª – *Invenção da S. Cruz* ✻ Pr. as 3 h. e 42 min. da t.
Sab.do – S. *Monica* – Rl.am de m., e Aud. do V. G.el de t. Pr. as 4 h. e 30 min. da t.
Dom.o – S. *Joviniano* – Pr. as 5 h. e 18 min. da t.

RIO DE JANEIRO.

DE algumas cartas, que vimos, chegadas do Rio, de pessoas fidedignas podemos concluir, e asseverar aos nossos leitores, para que se previnão contra os restauradores, que as couzas n'aquella Corte vão hindo de mal a peor. O Em. Ministro da Justiça de tanta confiança outr'ora, por medo, ou por.... conserva-se agora em grande apathia, e parece transigir com os infames Caramurús, Columnas, Cabanos, e restauradores de a quem, e d'alem mar. Cidadãos amantes da ordem, defensores da revolução de 7 de Abril e das reformas Federaes avista do criminozo procedimento do Ministro, e da ouzadia destes escravos de D. Pedro, começão a desconfiar do Governo, e se considerão desamparados, e podemos mesmo dizer, que quaze estiverão de todo, nos dias das eleiçoens. Estas não têm ali podido ser peores, e só restavão algumas esperanças nas do interior da Provincia. Em todos os circulos eleitoraes da Cidade do Rio houverão mais, ou menos barulhos, e desordens quando se votava para Eleitores. De todos elles porem, o da Freguezia de S. Rita, foi o que mais se distinguio. O Illustre Desfensor das Liberdades Brazileiras, Evaristo Ferreira da Veiga, Redactor da valente Aurora quaze he morto pelos escravos de D. Pedro quando ahi appareceo á entregar sua lista, e tanto forão os gritos de morra, e fora Republicano, e Jacobino &c. &c., quantos os punhaes, que se mostrarão desembainhados nessa occazião. No meio de tão espantoza scena este liberrimo Deputado, sem mudar a côr do rosto, pôde entregar sua lista, e protestar contra a illegalidade do acto. O Juiz de Paz do Bairro, que o prezidia devendo manter a paz, e conservar o socego, hera o primeiro, que promovia a guerra, dãdo ordem a guarda de 60 homens, que já tinha de Nacionaes todos chumbos, que fizesse fogo a hum piquete de Cavallaria dos Permanentes, que ao Governo havia requizitado, quando chegasse, querendo que dest'arte começasse a revolução, e certamente o teria principiado a não ser a prudencia do Official, que cõmandava o Piquete: porem ficou addiada. Em quanto isto se passava em S. Rita, nas outras Freguezias, os Gustavos, os Limas Romas, os Getulios, os Japi-Assus, e outras notabilidades semelhantes, fazião quaze o mesmo, dirigindo as eleiçoens, e as massas, e entretanto, tudo annunciava hum completo rompimento, e os Liberaes se preparavão para defender a Liberdade e Independencia Nacional no Campo da Honra. He avista do exposto, e do mais que hiremos publicando, que nossos Leitores devem ajuizar do estado das nossas couzas no Rio de Janeiro, e desporem-se para rebater todo, e qualquer partido, que aqui ouzar outra vez levantar o collo para derribar a Constituição, e proclamar o ex-Tirano do Brazil.

NO dia 3 de Março, em conformidade da Lei, procedeo-se em todas as parochias da Cidade a composição das Mezas parochiaes e entrega das listas para nomeação dos Eleitores. Este acto que anteriormente se passava quasi sem ser sentido, pez agora em movimento a mór parte do povo, interessando-se todos, cada hum segundo seu modo de entender, segundo suas prevenções e designios, no resultado das eleições. Em todas as parochias, ou mais, ou menos, os dous partidos em que hoje se retalha a população, baterão-se de viva voz para a confecção das Mezas, mas em nenhuma, com tanta energia, tenacidade e violencia como na de Santa Rita. Contaremos como testemunha o que aconteceo aqui. O Snr. Joze Rodrigues Ferreira, Juiz de Paz, pertencente ao partido a que se tem applicado o nome de Caramurú, estando aliás gravemente enfermo, dera parte de pronto na vespera do Domingo: sabia-se tão bem que o Coadjutor da freguezia o Padre Fernando Pinto d'Almeida, se bandeara com o mesmo circulo, e que em troco de seus serviços fôra contemplados na lista dos Eleitores, apezar de sua reconhecida nullidade. Com estes dados, conjecturou-se logo que hum forte appoio se lhes houvera promettido, e que os liberaes terião de lutar com o espirito de facção, no trabalho da organização da Meza. Até depois das 9 horas da manhã deteve-se o Coadjutor, sem dar começo á Missa votiva, talvez porque esperava a gente, commandada pelo famigerado Gabriel Pinto d'Almeida, sem a qual não ousava faser couza alguma. Apenas estes chegarão, tudo se facilitou, disse se a Missa, e a Oração que foi recitada pelo Padre João Soares de Lima e Moita, cujos talentos Oratorios são estimados. Concluido o discurso sagrado, propoz o Juiz de Paz para Secretario a Joze de Souza França, e foi instantaneamente interrompido com os grittos de —*nada—fora—não queremos*, que largamente se prolongarão.— Pareceo hesitar algum tempo; mas a tropa de *Gabriel Pinto d' Almeida*, ainda que então em numero menor que o daquelles que se oppunhão a tal nomeação, sustentava a com furor, e senhores da cabeceira da Meza, trouxerão o seu candidato, e violentamente o fizerão assentar em huma das cadeiras, apezar das reiteradas e clamorozas reclamações e protestos de perto de 200 cidadãos, que se oppunhão ao opprobrio de huma tal escolha. O Snr. Joze Rodrigues, vendo-se cercado dos seus, animado com a pre-

senca de valentões que se havião escolhido para semelhante feito, como por ex. hum *Gabriel*, hum *Manoel Gomes* que tem por vergonha o titulo de Delegado, hum *Reis* que arrancou as armas de caza de hum Capitão da G. Nacional, para trazel-as aos sediciosos de 3 de Abril: continuou, não obstante, a propôr o resto dos membros da Meza, que forão aprovados, protestando-se sempre contra a primeira nomeação. Os clamores de assenso erão estes—aprovado o Snr. Coutinho, e fóra Franca, aprovado o Senhor Dias da Costa, e fóra Franca &c. Perpetuou-se esta luta desde as 10 horas da manhã até perto de huma hora da tarde, e a contestação se hia convertendo em violencias de que podião seguir-se tristes resultados. Então, desejozo de evitarmos a continuação de huma scena que podia de hum momento para o outro tornar-se ensanguentada, pedimos permissão para fallar. Interrompido a cada palavra, coberto de *fóras e ameaços* pelo partido contrario que obedecia cegamente a seus chefes, podemos a final fazer entender que nos retiravamos, protestando contra a violação do §. 3.° cap. 2 das Instrucções de 26 de Março de 1824, as quaes requerem *acclamação do povo*, para que os Secretarios, ou Escrutadores propostos se reputem confirmados, acclamação que não se dava, aonde pelo menos ametade dos assistentes regeitavão o candidato. Não trataremos já da qualidade dos individuos que formavão o grosso do grupo aprovador; alguns rapazes trabalhadores do Arcenal, e outros jornaleiros ainda sem idade de vottar, pessoas que parecião alugadas para dar gritos, caixeiros vindos de varias parochias da cidade, Portuguezes conhecidos pelo nome de—*papelatas*—e outros que nenhuma ingerencia podião ter naquelle acto, se misturavão a poucos homens decentes do partido restaurador e do partido andradista. Não attacamos classes inteiras: estas não tem culpa do que pratição alguns individuos dellas. Quanto as razões da constante desaprovação com que recusamos o Snr. Souza Franca, estão ellas no seu caracter que ninguem desconhece, na memoria do que fez na Laguna, e do que praticou aqui nos mezes de Abril, Maio, e Junho de 1831. Desgraçados ou muito aviltados são os homes que tão depressa perderão a lembrança do horror que antes lhe votavão, e que hoje aplaudem a sua nomeação para Secretario da Meza parochial de S. Rita! Se fosse hum homem de partido, mas de bom caracter, mas de conceito; embora: porem Joze de Souza Franca! O que prepárão ao povo credulo, e impellido pelas paixões do momento, hum aviltamento tamanho, deshonrão a crença politica que defendem.

Ao sahirmos, acompanharão-nos quasi 200 pessoas, entre as quaes, 8 ou 9 Officiaes da Guarda Nacional da parochia, e havendo rompido alguns vivas, pedimos, e obtivemos dos nossos amigos que quizerão ter a bondade de acompanhar-nos a caza, que não soltassem clamores, por mais licitos que fossem, a fim de não darmos pretexto aos nossos inimigos. Com isto terminou a luta da manhã de 3 de Março em S. Rita, ficando em campo huma Meza cuja maioria he parcial, e suspeita, e a facção contraria com a populaça prompta para toda a casta de excessos. A conducta dos moderados, durante os esforços feitos para a regeição do intruzo Secretario, foi a mais energica possivel, e nós nos congratulamos de pertencermos ao circulo de tão dignos e corajozos cidadãos, quaes se mostrarão os que na freguezia de S. Rita, militão sob as bandeiras liberaes. O seu numero (diz o Diario do Rio) não excedia de 20 ou 30 pessoas, quando os adversarios montavão a 400 ou 500. Se o acreditarmos, temos pois que 20 ou 30 moderados bastarão para abater por quasi 3 horas o orgulho e insolencia de 400 ou 500 caramurús; mas a verdade he que as forças dos dous lados se equilibravão em numero, e que a coragem, a dignidade, e representação social estava toda da nossa parte; faltava-nos porem a audacia de facinorosos.—A tarde, julgando mais resfriada a furia das paixões, fomos levar a Parochia a nossa lista. Mas o dramma estava ensaiado, e apenas pozemos o pé dentro da porta da Igreja, os grittos de—*fóra—fóra Evaristo—fóra republicano, jacobino, de morras* &c. resoavão de todos os lados com furor encommendado. Hum dos meirinhos do Juiz de Paz foi o primeiro a entoar os clamores, alguns de seus delegados a seus ouvidos mesmo os repetião, sem que elle pozesse o menor embaraço; e daquelle ajuntamento, todo voltado a hum partido, apenas o Snr. *Flores*, ou mais polido, ou mais affeiçoado ás ideas de Justiça reclamou contra a violencia que nos era feita. Não obstante, rompemos até á Meza, e ao entregarmos o nosso voto em mão do Juiz, foi-nos ditto por algumas vozes que a *Soberania Nacional não nos consentia alli*. Que idéa formão taes homens da Soberania Nacional! A lista nos foi a principio recusada pelo Snr. Joze Roiz. sob o protexto de que não estava feixada; mas perguntando-lhe nós que lei a isso nos obrigava, foi em fim recebida. Ao regressarmos para caza, aquella multidão de restauradores, de illudidos, de fanatizados e de gente alugada, nos seguio até fora da porta, repetindo em estrepitosas vozerias as mesmas injurias e invectivas, intitulando-nos malvado e sanguinario.—*Malvado, jacobino, e sanguinario!* Nem hum facto ha na carreira da nossa vida que nos indique como taes: sustentamos sempre doutrinas de doçura, de ordem, de perdão, e nunca nos vingamos de hum só de nossos inimigos. Sim; havemos defendido as liberdades da patria; não queremos nem Pedro 1.°, nem o regimen tirannico dos Andradas: eis ahi todo o nosso crime. Mas;.... não tratamos agora de justificar-nos. Os perigos que então corremos, não forão poucos, porque a turba estava desenfreada, e os chefes a açulavão contra nós com desmedido rancor. Nas mesmas noites de Março de 1831, não estivemos cercado de riscos tão ameaçadores e imminentes. Porem alguns amigos nos acompanharão, expondo-se, para nos defender a vida: nunca esqueceremos este acto de generoza dedicação. —Na segunda feira pela manhã, grupos de individuos mal trajados, de desordeiros conhecidos, de gente das tabernas e assougues concorria para o largo de S. Rita que se tornou hum verdadeiro acampamento dos Caramurús. Dizia-se que estavão a nossa espera, e que tinhão aposta do assassinos, para nos apunhalarem logo que apparecessemos; varios cidadãos que tem o delicto imperdoavel de haverem contribuido para se conter a anarchia, e de não quererem a restauração, forão insultados, ao passarem por aquelle campo da retrogradação e da desordem. Deliberou-se alli se virião attacar-nos em nossa propria habitação, porem a medida foi reputada imprudente pelos conselheiros do exercito. A chuva finalmente os dispersou as 4 horas da tarde. Estas scenas se repetirião sem duvida, se o Governo, uzando da authoridade que as leis depositarão em suas mãos, não trata de manter a paz publica, como he do seu dever. As aggressões, as injurias se reiterão, a paciencia falta, e facilmente os partidos podem vir a braços: a menor centelha desprezada excita nestes casos hum grande incendio. Eis o que tememos, porque dezejamos ao nosso paiz dias de paz e de liberdade, e estremecemos com a idea da guerra civil. Pelo que nos toca, estamos resignado a tudo; desde dous annos que a nossa existencia he huma cadea não interrompida de trabalhos, de desgostos, de

ancidades e de perigos. Objecto da excecração dos partidos, inimigos do 7 de Abril ou da ordem social, a nossa conservação he hum milagre; oxala sejamos a unica victima, e que a nossa patria não seja immolada aos furores de huns, e a frqueza de outros!

(Da Aurora.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Tivemos folhas de Londres athe 8 de Março, e d'ellas a ceus podemos colher o que se segue.

— *Gran-Bretanha*—Continuavão as desordens de Irlanda; a populaca desenfreada ainda não tinha cedido de seus excessos: commetião-se frequentes insultos, roubos, e assacinios, e a pezar da urgente necessidade de medidas fortes, e capazes de a conter, o Ministro Lord Grey não tinha obtido fazel-as passar nas Camaras. Grande oposição lhe fazia O' Conell, cujas intenções alguns suspeitão; mas a quem se não pode negar grandes servicos á prol da liberdade, e felicidade de sua Patria: e em geral erão desaprovadas as medidas propostas, como arbitrarias, e de perigozo exemplo; e como demaziado duras para um Povo, cujos excessos tem por cauza o estado de nimia pobreza, mizeria, e desesperação á que esta reduzido.

— *França*—Gozava socego, e era objecto diario das conversações, e discussões a Duqueza de Berri, que por um officio ao General Bugeaud, Governador da Cidadella de Blaye em que esta preza, se tinha declarado em estado de gravidação. Os Carlistas assoalhavão a noticia de se ter ella cazado claudestinamente em Italia, com um Principe Italiano; mas não tinhão ainda os politicos da Franca podido acertar, qual fosse este Principe, nem ainda explicar como tendo ella sahido de Italia para a La Vendee em Abril do anno passado, sem que a acompanhasse Principe algum, podesse estar ainda gravida a 22 de Fevereiro, dia em que a declarou. Segundo as folhas Francezas ella não só tem perdido todo o direito, que podia ter á Regencia em nome do filho; mas de tal sorte o prestigio, que a cercava, que sendo antes uma personagem de temer, pode agora o Governo sem temor algum mandal-a athe para a La Vendee.

— *Portugal.* Nada dizem as ultimas folhas Inglezas das operações dos Exercitos de D. Pedro, e D. Miguel. Apenas mencionão alguns pequenos reforços de tropas, partidos de Ingaterra para este ultimo, fallavão contra a dimissão do Palmella com impolitica, e dizem nada ter concluido em Madrid o Ministro Sir S. Caning acerca do objecto de sua missão, a conclusão da guerra entre D. Pedro e D. Miguel. O Ministerio Portuguez he hoje composto, do Marquez de Loulé na pasta dos Estrangeiros, de Joze da Silva Carvalho na do Thezouro, de Bernardo de Sá Nogueira na da Marinha, e de Candido Joze Chavier na do Interior.

— *Hespanha.* Tem acalmado as desordens suscitadas pelos Carlistas; mais existe na Corte, e no proprio Ministerio, grande dissencão, que se supoem só acabará com a dimissão do Ministro Zea Bermudes, em que muito se falla. He della motivo, a opozição de principios entre os Membros do Ministerio actual. Os Ministros Encima Kidra, Ulra, e Fernandes del Pino seguem, com a Rainha a frente, o partido do movimento, e trabalhão por novos melhoramentos, e reformas. Os Ministros Zea B., Ofalia, e Cruz seguem com o Rei o partido da rezistencia, e procurão, si não fazer retrogradar, ao menos fazer parar o movimento liberal. A dissencão tem chegado a ponto tal, que um dos dois partidos deve cahir. Supunha-se, que cahiria Zea Bermudes, e que seria substituido, ou pelo Duque de S. Fernando, candidato da Rainha, ou por M. Bardaji, antigo Ministro no tempo das Cortes. Fallava-se tambem em uma triplice allianca defensiva entre a Franca, Inglaterra, e Hespanha que teria como rezultado a convocação das Cortes da Nação Hespanhola.

— *Turquia.* Noticias officiaes de Constantinopla 7 de Fevereiro dizem ter o Pachá do Egipto annuido as proposições pacificas do Sultão, e que em consequencia seu filho Ibrahim fizera alto em sua marcha para Constantinopla. A não ser isto, e a interferencia da Ingaterra, Franca, Austria, e Russia, o Sultão corria muito risco de perder Constantinopla, e o throno.

— *Mexico.* Tendo o Congresso dessaprovado o projecto de paz, proposto pelo General Pedroza, os Generaes Santa Anna, e Bustamente, que a espera desta revolução, estavão em armisticio, se unirão, declarando-se o General Bustamente pelo plano do General S. Anna, e partirão para a Capital, onde o Povo os recebeu com os bracos abertos. Quando o Prezidente Musquiz, soube da determinação do Povo, e guarnição da Capital, reuniu o Congresso Geral, e se demittiu da Prezidencia, de que tomou posse o General Pedroza.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Não havendo circunstancia alguma, em que se não deva implorar o auxilio Divino, a fim de conseguir-mos o remedio das tribulações, que nos affligem; com muito mais efficacia convem recorrer a Deos nas calamidades publicas. Levados desta consideração, e sensiveis ás nescessidades, e privações, que actualmente se experimentão nesta Provincia, ja pela falta de chuvas; já pela escacez de viveres da primeira necessidade; já pelos damnos, que a Agricultura, por outras cauzas, tem soffrido: julgamos do nosso dever exhortar a todos os nossos amados Irmãos em Jezu Christo, a que com coração contrito, e humilhado, se prostrem na Adoravel Presença do Altissimo, dirigindo-lhe as mais fervorosas supplicas, para que aparte de nós os males, que nos opprimem. Convindo porem, que todos se unão na manifestação dos mesmos sentimentos, ordenamos aos Reverendos Parochos, que, depois da publicação desta, convocando o Clero das suas respectivas Matrizes, nellas fação, por trez dias sucessivos, as mesmas supplicas, recitando as Preces, que vem no Ritual Romano, com o titulo —Inquacumque tribulatione— e ordenamos igualmente a todos os Reverendos Sacerdotes, que acrescentem na Missa a Oração—proquacumque necessitate.—que principia—Deus, refugium nostrum, et virtus— Recommendamos aos Reverendos Prelados Regulares, que haião de mandar faser nos seus Conventos as mesmas Preces, e dar na Missa a indicada Oração. Esperamos, que os Reverendos Parochos, com saudaveis exhortações admoestem os seus Parochianos sobre a indispensavel necessidade das disposições, que devem acompanhar as mencionadas supplicas para serem aceitas na Presença do Senhor; fasendo-lhes ver que a principal he a emenda dos crimes, pelos quaes chamamos sobre nós as calamidades, com que a Divina Justica nos castiga. Esta será lida a Estação da Missa Parochial, e registada no livro competente. Convento do Carmo do Recife 27 d'Abril de 1833.

O P. Domingos Germano Affonso Reguaira.
Fr. Carlos de S. Joze.
O P. Francisco Joze Tavares da Gama.
Governadores do Bispado.

EDITAL.

Francisco Ludgéro da Paz, Cavaleiro da Ordem de Christo, Juiz de Fora e de Orfãos pela Lei, e da Arrecadação dos bens, e fazendas dos defuntos, e auzentes, Provedor de Capellas, e Reziduos da Cidade do Recife e seu Termo com Alçada por S. M. I. C. que Deos Guarde &c.

FAço saber aos que o prezente Edital virem, que por este Juizo da Provedoria de Capellas, se hade arrematar em Praça Publica nos dias da Lei a quem mais der por renda annual a propriedade de cazas de sobrado de trez andares e trapeira, com seu armazem na rua do Burgos D. 82, que faz esquina com o beco que vai para o Forte do Mattos, avaliada por 250$rs. por anno, cuja propriedade foi deixada no legado por Boa-ventura Gonçalves Chaves aos prezos pobres da Cadeia desta mesma Cidade para sua sustentação, e para que chegue a noticia a todos mandei afixar este que vai por mim rubricado. Recife 23 de Abril de 1833. Francisco das Chagas Teixeira Escrivão Interino o escrevi.

Francisco Ludgéro da Paz.

A QUEM PERTENCER.

Titulo unico—Dispozição provisoria acerca da administração da Justiça Civel.

ART. 16. As sentenças que se extrahirem do processo, não conterrõ mais do que o pedido, e contestação, ou articulado das partes, e a sentença com os documentos, a que ella se refere.

P. R. e C.
P. P. Ex.

ANUNCIO.

A Dias temos em nossa mão á resposta do Snr. B. S. Franco ao Redactor digo ex-Redactor da Bussola, a qual nos não tem sido possivel poder publicar, o que prometemos faser no proximo N.º

Avisos do Correio

O O Paquete Nacional *Atlante* de que he Comandante o 1.º Tente Joaquim Manoel de Oliveira e Figueredo sai para o Pará tocando nos portos do Ceará, e Maranhão no dia 6 de Maio. As mallas são entregues no dia 5 pelas 9 horas da noite.

☞ O Brigue Brasileiro *Novo Jupiter* de que he Capitão João Luiz Rodrigues sae para Gibraltar com escalla pelos Portos de Portugal no dia 4 de Maio.

Vendas

UM sobrado de um andar, com bastantes commodos, terra propria, quintal grande murado, e um terreno em que se podem levantar trez moradas anexas ao mesmo sobrado: na Cidade d'Olinda, rua de S. Bento n. 5: á fallar em caza de Joze da Silva Braga na rua da Senzalla velha.

☞ 2 acções do Banco do Rio de Janeiro de um conto de reis cada uma: na rua do Sol sobrado de um andar que tem o lampião: na mesma tambem se vende uma canoa de amarello, propria para se abrir, a qual se acha encalhada na praia do Collegio defronte dos armazens de carne.

☞ 2 caixões de Ourives, e 4 taboletas: na rua da Senzalla nova D. 33.

☞ 2 moleques de 18 a 20 annos: na rua Nova Armazem de Leilões D. 34.

☞ Uma porção de barris de carne salgada da America de superior qualidade, e preço comodo: no Forte do Mato N.º 121.

Compras

OS Quintilianos traduzidos por Rozado, ainda que sejão uzados: na Cidade d'Olinda, rua Nova n. 2, ou anuncie.

☞ Ferro da Suecia a quem por menos vender: na Salla da Inspecção do Trem Militar.

Alugueis

ALLUGA-se uma ama de leite sem cria, e outra para o serviço de portas adentro, a qual cozinha, engoma, ensaboa, e coze, tudo sofrivelmente: na rua Nova 1.º andar do sobrado junto a Igreja da Conceição D. 24.

Avisos particulares

QUEM precizar de uma ama de leite; procure no atterro dos Afogados defronte do viveiro sobrado da esquina junto do Dellegado do mesmo atterro.

☞ Quem anunciou querer comprar dentro de Olinda um terro para construir uma caza com suficiencia para um grande quintal; pode dirigir-se a rua do Amparo n. 19, onde assiste o Juiz da Irmandade de N. S. do Amparo, para tractar do seo negocio sobre um terreno que tem a mesma Irmandade com as proporcões exigidas, no largo do Amparo.

☞ Quem percizar de um rapaz entendido para escrever em cartorio, ou para outra qualquer couza: anuncie.

☞ Huma Senhora cazada, sem filhos, de idade madura, conducta sam, e irreprehensivel, bem educada, que sabe ler, escrever, contar, cozer, e bordar se tem proposto a ensignar meninas pelo seo pouco favoravel estado de finanças, as pessoas que se dignarem aproveitar-se do seo prestimo, far-lhe-hão a honra de a procurar na rua do Rozario no 1.º andar da caza em que mora Manoel Ferreira Antunes Villaca.

☞ Roberto Carlos faz sciente que tem nomeiado por seus procuradores bastantes os Snrs. Adolfo Schramm, e João Steele, os quaes tem todos os poderes de receber, pagar, e ajustar contas que lhe pertencer.

☞ Preciza-se saber quem é nesta Cid.e o Procurador do Snr. Salter, rezidente na Cid.e de Lisboa por haver negocio de conveniencia do dito Snr. Salter.

☞ Francisco dos Reis faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faca negocio de qualidade alguma com Anna Maria dos Prazeres Viuva de Bernardo Pereira da Silva sem que não finalize o seu Inventario, e ajustar contas com seu genro.

☞ O leilão anunciado para amanhã não pode ter effeito por ser dia de guarda, o qual tera lugar 5.ª feira.

☞ Quem percisar de uma ama de casa; dirija-se a rua de S. Rita Nova n.º 30.

Escravo fugido.

MARIA, nação Angola, estatura ordinaria, corpo grosso, pes a papagaiados, braços grossos, pescosso grosso, cor fula; fugida na noite do dia 19 do corrente com camisa de estôpa, vestido de chita branca de barra, roupinho diferente com pintas encarnadas: supõe-se que procurou a casa do antigo Senhor de nome Manoel Dourado, o qual mora nas vizinhanças d'Alagoa grande, perto da Senhora da Gloria na Matta, em cuja casa deixou dita escrava 2 filhos: ao principio da rua da Gloria, vindo da parte da Matriz ao lado direito D. 11.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.